

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	15600
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
» sendo duas assignaturas	15050
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 945

BRAGA

TERÇA-FEIRA 10 DE JUNHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

[Continuação]

O Campo da Feira, extensa praça, onde se fazem quatro mercados mensaes, achava-se, como já dissemos, completamente cheia de povo; e era este um quadro formoso, cuja descripção desafiava a pena de melhor narrador para deixar consignadas n'esta pobre memoria as mais bellas impressões, que então sentimos.

Em seguida ao eloquente discurso do eximio Prelado formou-se a procissão com as irmandades e confrarias e dirigiu-se á Matriz, indo Sua Exc.^a Revm.^a debaixo do pallio, a cujas varas pegavam os membros do synhedrio municipal, e, apoz o pallio, uma banda de musica.

Por todas as ruas do transitio da procissão achavam-se as janellas e sacadas cobertas de riquissimos cobertores de seda e damasco.

Na Matriz o Excm.^o Sr. Arcebispo Primaz foi incensado á porta principal, indo em seguida á capella do Sacramento, onde fez breve oração, e dirigiu-se á capella-mór, tomando assento na cadeira, que havia sido alli posta debaixo de um docel no lado do Evangelho.

Deu a benção na fórma do Pontifical Romano e depois o anel a beijar ao clero, auctoridades e confrarias.

No fim d'esta cerimonia tomou lugar no seu carro em direcção ao Convento. A' noite a Villa apresentava um lindo aspecto, porque se achavam illuminados os edificios publicos e particulares.

No dia 19 pelas 9 horas da manhã voltou o Prelado á Egreja Matriz para conferir o Sacramento da Confirmação.

Este magnifico e amplo templo, construido talvez antes do tempo d'El-Rei D. Manoel, como o parecem attestar a sua manifesta vetustez e a sua architectura, estava cheio, completamente occupado pelos fieis, que vinham receber aquelle

Sacramento, que, recebido com as devidas disposições, lhes dá a força necessaria e a coragem precisa para resistir ás satanicas tentações, que hoje em dia são armadas á boa fé e ás piedosas crenças do povo christão.

Antes de começar a administrar o Santo Chrisma, Sua Exc.^a Revm.^a fez uma eloquente homilia, em que mostrou a necessidade, que havia hoje, mais que nunca, de se receber este santo sacramento; porque na actual epocha de luctas e porfiadas pugnas, com que as christandades são pertinazmente assaltadas para lhes roubarem a sua fé christã, é absolutamente necessario que as suas pias crenças e as regeneradoras graças, que foram recebidas no baptismo, se devam avigorar e confirmar com a recepção do Sacramento da Confirmação, sendo por esta fórma este sacramento o complemento do baptismo, pois que o confirmado reitêra com a sua recepção as promessas que em seu nome foram feitas pelo padrinho no mesmo sacramento do baptismo; indicou mais o eminente Prelado quaes os effeitos do Sacramento da Confirmação, e terminou dando a sua benção pastoral a todos os fieis, que attenciosa e respeitosa mente o escutavam.

Em seguida começou a chrismar primeiramente as pessoas do sexo masculino e depois as mulheres: terminando sómente a administração d'aquelle sacramento ás 2 horas e meia da tarde. Foram chrismas mais de tres mil pessoas.

Concluida a administração do chrisma, regressou Sua Exc.^a Revm.^a aos seus aposentos no Convento.

Pelas 5 horas da tarde d'esse mesmo dia sahiu o Excm.^o Prelado com a sua comitiva, acompanhado por 6 carroçagens, em que iam as auctoridades do concelho de Villa do Conde e alguns ecclesiasticos com destino á villa da Povoia de Varzim, que apenas dista d'aquella villa 3 kilometros.

Se a recepção do Prelado Bracarense em Villa do Conde foi feita com esmero e apparato devidos á alta dignidade, de que se acha revestido, e ao seu subido talento e bons serviços, que tem prestado

á Egreja de Deus e á sociedade no longo periodo de vinte annos, como Prelado Catholico, a sua recepção na villa da Povoia de Varzim por sem duvida alguma foi uma das mais brilhantes, mais pomposas e mais concorridas, que os povos, seus filhos em Jesus Christo, têm preparado a tam bom Pae espirital.

O riquissimo pavilhão, que construíram no largo do Almada para a recepção do seu muito venerando Prelado, a força armada, que havia sido requisitada do Porto para prestar as honras devidas ao Primaz das Hespanhas e manter na ordem a numerosissima concurrencia de povo, que alli se reuniu, a Camara Municipal com os seus fardamentos, o Juiz e o Delegado com as suas togas, todos os empregados judiciaes e administrativos, a alegria e a satisfação, que transpiravam sinceras nos semblantes dos povos, tudo comprova o alto conceito em que é tido por todos o Excm.^o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa.

Feita no pavilhão a cerimonia do osculo na cruz, que foi apresentada a Sua Exc.^a Revm.^a pelo digno arcepreste, que estava de sobrepeliz e capa d'asperges, da mesma fórma que em Villa do Conde, o Presidente da Camara d'aquella importante villa da Povoia de Varzim, o Excm.^o Sr. Leopoldino Rodrigues da Costa Silveira, leu ao Excm.^o Sr. Arcebispo Primaz a seguinte felicitação:

«Excm.^o e Revm.^o Sr.
Permitta V. Exc.^a Revm.^a, que eu, no exercicio do cargo official que desempenho, me congratule com os povos de este concelho pela subida honra, que todos recebemos com a visita de V. Exc.^a Revm.^a a esta nossa terra.

Os povoenses, Excm.^o e Revm.^o Sr., offerecem um protesto solemne de sincera dedicação, preito e homenagem ao dignissimo successor de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e D. Fr. Caetano Brandão, e assevero a V. Exc.^a Revm.^a, que jámais esqueceremos esta honra de sua visita á Povoia de Varzim, facultando-nos por este modo facil ensejo de recebermos o Sagrado Sacramento da Confirmação.

Consinta, pois, V. Exc.^a Revm.^a, que eu tambem felicite os povos d'este Municipio pela honra, que V. Exc.^a Revm.^a lhes confere e que, beijando-lhe respei-

tosamente a mão, lhe testemunhe cheio de effusão, que n'esta villa só e encontrará muito respeito, muita veneração e muito affecto por V. Exc.^a Revm.^a.

Ao que o venerando Antistite, depois de lhe dar o anel a beijar, respondeu do modo seguinte:

«Senhor Presidente da Camara Municipal da importante villa da Povoia de Varzim.

Os ceus, diz o Propheta Rei, os ceus apregoam a gloria de Deus, e o espaço, o firmamento mostra claramente, pela sua grandesa e maravilhas, que encerra, que é obra das suas mãos. *Coeli enarrant gloriam Dei et opera manuum ejus annuntiat firmamentum.*

E com effeito, Senhor Presidente da Camara Municipal da importante villa da Povoia de Varzim, Deus tem semeado o ceu d'estrellas para durante a noite dirigir em suas viagens os que audaciosos sulcam os immensos plainos dos differentes mares, que cercam a terra firme; na terra firme levantou os montes para servirem de guia ao homem, que transita pelos caminhos tortuosos da vida; e n'esta vida, de tempos a tempos, de seculos a seculos, faz apparecer homens grandes, varões extraordinarios para serem ou os executores da justiça divina, apparecendo no mundo como flagellos da humanidade criminosa; ou como guias certos e seguros, que, á similhaça de Moyses no deserto, conduzam os homens á terra prometida pelos caminhos da verdade, da justiça e da virtude.

Os meus illustres antecessores na Egreja Bracarense, a mais antiga, a mais famosa de Portugal, na Egreja Primaz das Hespanhas, os Senhores D. Fr. Bartholomeu dos Martyres e D. Fr. Caetano Brandão, que V. Exc.^a acaba de nomear e de mui acertadamente me propor para modelo, são em verdade dous homens mandados por Deus ao mundo para ensinarem aos povos os caminhos da verdade, da justiça, da virtude e da bemaventurança eterna; são dous Prelados da Santa Egreja Bracarense, mas não são os unicos, que a historia elogia, que a fama exalta e que podem servir de modelo e exemplo aos Prelados da Egreja Catholica; são dous Prelados dignos de serem imitados e de quem eu, na profundeza da minha hu-

23

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.^{ma} SNR.^a

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

X

Passaram-se dois annos na mais doce paz e felicidade. Alvaro, cuja virtude não consentia as amorosas manifestações de seu coração, para com aquella que amava desde a infancia, dava agora livre curso aos seus transportes, não com a impetuosidade d'essa paixão, zelosa e ciumenta, mas com esse sentimento nobre e santo, que nasce d'essa affeição e estima, que professam os esposos um ao outro, e do sentimento profundo de seus deveres mu-

tuos. «O amor conjugal, diz De la Croix, é com justo titulo olhado como a base da felicidade domestica; é elle que entretém, no seio da familia, a ordem, a boa harmonia e a alegria.» Por esta forma tinha fugido d'aquella casa o medo, e a tristeza, que parecia terem alli feito o seu ninho eterno.

Os perseguidores ambiciosos d'aquella nobre familia, que já quasi saboreavam o rico despojo de tão opulenta casa, que projectavam empolgar a titulo ou pretexto d'imaginações indemnisações, viram-se forçados a desistir da iniqua empreza; e os velhos fidalgos d'uma e outra familia, eram respeitados até pelos seus proprios inimigos: com Alvaro entrou n'aquellas casas a paz, a confiança, o socego e a alegria.

Em 1844, foi Alvaro a Braga, conhecido até o seu reconhecimento por o *Capitão Angelo*; foi-lhe assim preciso para tratar n'aquella cidade de certos negocios.

Uma manhã, em que, com uns seus antigos camaradas e outras pessoas, conversava, com os pés ao sol, debaixo dos alpendres de Nossa Senhora da Lapa, passava tambem alli com certo frenesi, correndo com as mãos ambas as lapellas do casaco, um pobre egresso, conhecido na cidade por frei Gaspar.

Um dos que conversava com o nosso Alvaro, entrou a chamar o pobre frade, para os entreter com seus disparates; poisque este infeliz doido, que apenas era minorista, tinha

em algumas occasiões, ditos agudissimos, e uma tal verbosidade em desconchavos, que se tornava curioso e até divertido o escutal-o. Frei Gaspar então não estava em hora para os atturar, e não respondeu.

—Frei Gaspar, olha...

Nada.

—Frei Gaspar!... Frei Gaspar!...

Até que se chegou a elle, e, agarrando-o pela vestia, o quiz obrigar a entrar na roda, para lhes servir de bôbo.

Então o pobre frade, tirando-lhe com violencia a vestia das mãos, lhe diz em altos brados:

—Deixa-me... roubaste-me o habito e ainda te faz conta a vestia?!

Alvaro corou até as orelhas, apesar de não ser elle o da violencia; e todos os circumstantes debandaram, como se tivessem rebentado entre elles uma bomba.

N'esta occasião saia da capella de Nossa Senhora da Lapa um sacerdote venerando pelos annos e pela figura; a batina, já remendada, indicava grande pobreza, e a sua phisionomia magra e macilenta, ou fome, ou penitencia: seria talvez tudo isto.

Ao ouvir os gritos do pobre louco, disse em voz baixa:

—E o juizo tambem.

Alvaro encontrou-se com o sacerdote, e parecendo-lhe vêr n'elle um seu antigo conheci-

do, parou um pouco, e dirigiu ao sacerdote vistas curiosas.

O sacerdote, reparando n'isto, persuadiu-se que elle tinha ouvido as palavras que tinha ajuntado ás do doido; e desconfiando de algum insulto apressou o passo um pouco assustado.

Alvaro seguiu-o sempre, o que, percebido pelo padre, o fez tremer e dobrar o passo.

Depois, vendo que não podia conhecer bem as suas feições, tomou-lhe a dianteira, para que, voltando atraz, podesse vê-lo de frente. Isto fez com que o assustado sacerdote entrasse na egreja dos Congregados, indo prostrar-se ante o Santissimo pedindo-lhe talvez soccorro e auxilio.

Alvaro entrou tambem, e orou com toda a reverencia; afinal, desenganado, saiu para fóra, esperando encontrar-se com o padre; este saiu meia hora depois, acompanhado d'outro sacerdote, a quem havia pedido o acompanhasse a casa, depois de lhe haver contado o que se tinha passado sob a arcada da Lapa.

Estes, ao verem Alvaro, que os esperava e se lhe dirigia, ficaram pallidos. Alvaro dirigiu-se ao primeiro n'estes termos:

—V. revm.^a é egresso?

—Sim, senhor.

—Não era da ordem de S. Francisco, da cidade do Porto?

(Continúa).

mildade, desejo seguir os passos e imitar os exemplos, que me deixaram; e, se pela mudança das ideias, dos tempos e das condições do nosso paiz não posso ir acabar os dias, que me restam de vida, desenganado do pouco valor, que têm as cousas d'este mundo, como fiseram o Senhor D. Fr. Bartholomeu dos Martyres no Convento de Vianna do Castello, que mandára edificar, eu devo perdoar, e na presença de Deus já tenho perdoado aos meus inimigos gratuitos, como para servir de exemplo a todos fiseram no leito da morte o Senhor D. Fr. Caetano Brandão.

Mas, Senhor Presidente da Camara Municipal da importante villa da Povoação de Varzim, são pouco proprias d'esta occasião e bem tristes estas reflexões, e que muitas vezes nas horas da amargura têm occupado o meu pensamento. Não as alonguemos mais n'este dia, em que o meu coração profundamente agradecido tem gosado as mais doces impressões na presença de um povo sinceramente christão e verdadeiramente piedoso, que deseja dar ao Prelado os mais publicos testemunhos do seu respeito, da sua dedicação e do seu amor de filhos espirituaes.

Acceite, pois, V. Exc.^a não só a confissão expressa e publica do meu reconhecimento para com a Excm.^a Camara Municipal, Auctoridades e habitantes d'esta villa, mas tambem as minhas mais calorosas felicitações pelo augmento tão consideravel, que tem tido e, querendo Deus, continuará a ter esta já hoje tam importante povoação. Seja ella um exemplo e uma prova do muito, que podem o trabalho e a industria humana favorecida pelas condições da natureza, sempre disposta a secundar os esforços do homem laborioso. Seja ella sempre um modelo não só no seu amor ao trabalho, que tanto a tem engrandecido, mas tambem no seu amor á Religião, fundada por Deus sobre a terra para recompensar os trabalhos d'esta vida com o premio da bemaventurança eterna, que a todos deseja em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

Logo que o venerando Prelado terminou este seu discurso, dispoz-se e formou-se a procissão com as irmandades e confrarias, com mais de sessenta clérigos, indo o Prelado sob o pallio, que era conduzido pelos camaristas e seguido pelas auctoridades judicias, Administrador do Concelho, por uma philarmónica, pelo destacamento, alli estacionado, e por imensa multidão de povo.

Na Igreja tiveram lugar as mesmas ceremonias da benção e de beijar o anel que na Matriz de Villa do Conde.

No fim d'ellas regressou o Excm.^o Prelado ao Convento de Villa do Conde, acompanhado pelas auctoridades, ecclesiasticas, e Dr. Amancio Pinheiro, Administrador do concelho da Povoação.

(Continúa)

● veneno em tudo.

V

Não foi por certo mais feliz o articulista quando pretendeu assentar nas passadas riquezas da Igreja a causa proxima do moderno socialismo.

Deixando de parte as iniquidades sem limites que graciosamente e em asserção vaga attribue á Igreja, será conveniente notar uma distincção, essencialissima em questões d'esta natureza.

De feito a Igreja é uma collectividade muito grande, para que os actos individuaes de alguns de seus membros, possam só por si imprimir-lhe um caracter, ou designar-lhe uma feição.

Quando procuramos conhecer o indole de uma instituição, precisamos estudal-a nos principios em que se fundamenta, combinados com os factos que d'elles naturalmente se derivam na generalidade.

As excepções, por mais numerosas que sejam, não passam de excepções, que por isso mesmo não constituem regra.

Em qualquer estado, ou profissão, ao abrigo de tal ou qual systema, a sociedade será sempre, como o tem sido em todos os tempos, este conjunto de individuos em maior ou menor grau de aperfeiçoamento moral, mas sem ultrapassarem nunca esta esphera, traçada á humanidade.

Corações prevertidos houve-os em todas as edades, sem que comtudo já-mais podessem dar á sociedade uma feição característica, que marcasse na historia o seu unico distinctivo.

A Igreja pois, enquanto vive na terra, póde conter em seu gremio esta variedade de inclinações e tendencias, que são proprias da natureza humana corrompida, sem deixar comtudo de ser sancta em si, nos meios que emprega, e nos fins a que se dirige.

Houve por ventura ecclesiasticos menos dignos, que se esqueceram da sua missão, para amontoarem riquezas? eram homens, e tanto basta.

A Igreja não soffre mais se lhe imputem essas faltas, do que qualquer nacionalidade soffreria se lhe attribuissem os crimes de alguns filhos seus.

Póde acaso julgar-se a França pelo crime de um Tropman, ou a Hespanha pelo de um Oliva Moncasi?

Não, com certeza; pois a Igreja não é por certo menos privilegiada, nem é maior a sua responsabilidade pelos abusos que alguns de seus ministros praticaram.

Sanccionou ella por ventura esses abusos? E levou-os acaso á cathedra de doutrina?

Nem uma, nem outra coisa.

E se o articulista quizesse dar-se ao trabalho de procurar na historia, veria que já anteriormente a S. Jeronymo houve auctoridades ecclesiasticas a condemnarem os abusos que elle reprehende.

Isto demonstra, que ainda n'esses tempos de maior dissolução moral a Igreja permaneceu immaculada, salvando sempre a pureza de sua doutrina.

Discriminados assim os factos, vejamos a sua importancia na questão sujeita.

E' certo que a Igreja foi proprietaria em grande escala, e isto sem a mais leve alteração ou mudança em seus principios que são hoje, depois de quasi 19 seculos, os mesmos que foram sempre desde a epoca da sua fundação.

E isto prova-nos, que ella não zelára menos esse direito quando realizado nos outros, do que quando se effectuava n'ella.

Donde procede pois essa influencia que se lhe attribue na produção do socialismo? do modo como houve essas riquezas, ou do motivo porque as possuía?

Se examinarmos a proveniencia dos bens ecclesiasticos, havemos de concluir, que ninguém possuía com titulo mais justo.

Além de outros meios de aquisição, que ninguém accusará de illegítimos, um principalmente nos aponta a historia, como o mais justo, e, que empregado pela Igreja, ninguém contestará ser de maiores resultados para a civilização dos povos e riqueza publica.

No meio d'essa atonia social produzida por uma serie successiva de acontecimentos espantosos, a Igreja emprehende, pelo seu trabalho honesto, renovar completamente a face da Europa; e nós a vemos no decôrre dos seculos, desbravando terrenos, canalizando rios e produzindo em toda a parte a riqueza e a abundancia.

A lei garantia-lhe pela sua parte o dominio da propriedade, que o seu trabalho havia assim preparado; e a Igreja entrava por esta forma de posse do que era devido ás suas fadigas. (1)

Póde dizer-se, que o socialismo se embebesse n'estes meios d'aquisição? os factos respondem sobejamente a esta pergunta.

Qual o motivo pois d'essa reacção contra a propriedade ecclesiastica? a sua razão de ser? Ninguém de boa fé o poderá affirmar.

A Igreja, por isso que é composta de homens e vive no mundo, tambem tem suas necessidades materiaes a satisfazer.

Pretender despila de tudo, só porque o seu fim visa á eternidade, é desconhecer a sua missão no tempo, para cuja realisação necessita de recursos proprios.

E se ella, como sociedade perfeita é capaz de possuir, ninguém lhe estranharia por certo, que n'um tempo em que não eram ainda conhecidos os papéis de credito, nem havia valores industriaes, quanto a propriedade territorial constituia toda a riqueza publica, procurasse tirar do sólo com que occorresse ás suas necessidades.

E se, alargando por ventura mais as nossas vistas, procurarmos conhecer a applicação que tinham em grande parte os productos d'essa opulencia, que o articulista, com menos conhecimento de causa,

(1) A constituição feudal não consentia que houvesse terreno sem senhorio. Mr. Claye — *l'Eglise et la révolution*.

julga esteril, nós a encontraremos ainda hoje nas ruínas de tantos estabelecimentos que nos denunciavam esse vasto systema de beneficencia publica, que a Igreja tão sabiamente concebeu, para dar um abrigo seguro a todas as miserias humanas.

Não foi por tanto a Igreja que despertou o socialismo, por ser proprietaria, não; aliás seria logico perguntar, se só ella possuía, ou se era unicamente entre os seus ministros que havia quem abusasse das riquezas.

A origem d'esta doença que tão fortemente accomette a sociedade moderna, está n'outra parte, e nós a veremos talvez.

M. MARINHO.

Lisboa, 7 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Verifica-se o que vos disse ha tempo, quando os jornaes da Granja insultavam inqualificavelmente o augusto Principe, que hoje se senta no throno de D. João IV. Então achavam pouco todo lodo de injurias, e doestos malcreados para atirarem á face do seu rei; hoje, porém, que se acham no poder, levantam vivas á dynastia da carta, como qualquer puro adorador da realza, embora int'usa!

São admiraveis estes Protheus da liberdade, cartistas, ou progressistas, realistas, ou democratas.

Tem causado certo espanto no animo de muita gente a recusa dos Principes Rodolpho, e Leopoldo ao convite de ficarem n'um dos palacios da coroa, enquanto se demorassem em Lisboa. E' verdade que elles foram á Ajuda mais de uma vez; mas que haviam elles de fazer, se o sr. D. Luiz os foi visitar a bordo logo que chegaram? Com tudo não me parece que o facto de não quererem aproveitar-se do convite do chefe do Estado mostrasse muitos desejos de lhe agradarem. Depois, o herdeiro presumptivo da coroa d'Austria, e o seu augusto parente, o Principe Leopoldo sabiam que estavam n'um paiz, onde o liberalismo sustenta uma dynastia estreitamente ligada com a de Saboya, fidalgamente inimiga do Pontifice-Rei.

Espera-se a entrada da esquadra ingleza, do Canal, ainda este mez no Tejo. Parabens ás tabernas, e á tia Vicencia.

Diz-se que Lobo d'Avila não quer voltar a Madrid, em virtude da queda do ministerio.

Não faltará quem acceite a posta, que não é nada má. Hoje não ha condes de Figueira para permanecerem na capital de Castella, occupando o cargo de embaixador, sem receberem um ceatil do governo portuguez.

Outros tempos, outros costumes.

Ainda é duvidoso o procedimento do governo com relação á camara electiva. Enquanto uns esperam que seja em mui breves dias dissolvida, não falta quem assevere que só para janeiro lhe será applicada a pena de morte.

Vae-se a actual, e virá outra que tal.

Ninguém acredita que os granjolas são melhores do que os regeneradores. São todos liberaes, embora alguns d'elles de fresca data.

Já foi ratificado o tractado de paz entre a Inglaterra e o Afghanistan.

E' inutil dizer que todas as vantagens são a favor dos nossos fleis alliados.

A eleição do communista Blanqui foi annullada por cerca de 400 votos. Não gosto. A direita não votou. Lá teve os seus porquês.

Sabe-se que a regeneração gastou mais de 12 mil contos de reis além do que podia dispendir legalmente.

Mas, a liberdade é virtualmente generosa, e de todo ponte caritativa; e por isso o parlamento absolveu as economias, e disse mais uma vez, ao paiz, pela voz do seu voto de indemnidade: as leis, na mão do governo liberal, são um escarneo, uma afronta ao bom senso; e á moralidade publica.

E realmente, meu rico director, vivemos ha muito sob o imperio do despotismo mais atroz que eu conheço, o que se arreja com as gallas da liberdade.

E' por isso que eu anseio que os jornaes legitimistas procurassem todos os dias abrir os olhos aos illudidos; que se não limitassem a defender a causa religiosa, embora a primeira, decerto, de todas as causas; que se lembrassem que a regeneração social não se hade operar senão pela restauração do Direito. Deixem

ao catholicismo liberal a falsa crença de que é compativel com a liberdade dos revolucionarios a plena liberdade da Igreja, e a moralisação dos povos.

Desce o preço das inscripções. Não é bom symptoma para a Granja, cujos dias, a despeito de recém-nascida, estão já contados. Se mal estavamos, muito peor estamos. Faz nojo ouvil-os, e vel-os. Hontem cobriam de improperios o sr. D. Luiz, hoje victoriam-no. Hontem um ministro d'agora mandava que se pozessem escriptos no palacio da Ajuda; hoje agarra-se á mão do chefe do Estado, beija-lh'a, torna a beijal-a, e parece que não ha forças que o levem a abandonal-a, essa mesma mão que ha poucos mezes pretendia morder!

O governo já declarou que dissolveria a camara. Teremos, pois, eleições.

Que fará o partido legitimista?

O que fará, não sei; o que deve fazer, sinto-o, mas não o digo. Só digo que andará mal quem transitar pela estrada da immoralidade, e da corrupção.

A camara municipal de Lisboa não mandará tapetar de arêa as ruas do transito da procissão do Corpo de Deus.

E' uma camara verdadeiramente liberal e progressista.

Se se tractára de festejar algum feito do exercito libertador, ou as melhoras de alguma princeza, filha de algum carasco da Igreja, oh! então não só se haviam de arear as ruas, senão pôr luminarias, e estrugir-nos os ouvidos com o estrondo das girandolas municipaes; mas a questão é muito outra; a festa é religiosa, exclusivamente religiosa, e por isso a camara, que é liberal dos quatro costados, não póde consentir que se gaste do cofre municipal nem a mais insignificante quantia no que possa contribuir para a pompa de um acto, que outr'ora foi o mais sumptuoso, que o povo da capital presenciava.

Hontem sahiram a barra os principes d'Austria, e da Baviera. Demoraram-se pouco. Nem ao menos quizeram ficar até amanhã para assistirem ás corridas!... Boa viagem.

O tempo continua pessimo. Hontem esteve um dia de inverno dos mais bravos. Vento, e chuva, especialmente de tarde, e noite. Ninguém diria que estavamos a seis de junho.

Vosso correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

O «comité» geral de peticionamento para a manutenção da liberdade do ensino em França, dirigiu aos jornaes a carta seguinte, datada de Paris a 24 de maio, e assignada pelo presidente, Mr. Chesnelong, senador, e pelo secretario, Mr. Lauras, antigo prefeito:

«Dois mezes são passados apenas depois da apresentação dos projectos de lei contra a liberdade do ensino. A commoção dos homens de fé, a preocupação dos paes de familia, acharam ecco em todos os amigos sinceros da liberdade, em todos os que se mostram desvelados pelos direitos do cidadão.

O concu-so da imprensa tem secundado poderosamente este movimento da opinião publica. Por toda a parte petições se tem redigido e assignado com um denodo e espontaneidade que dão a esta manifestação o caracter e as proporções d'uma reivindicação nacional.

O «comité» geral de peticionamento ainda não pode acabar o apuramento e verificação das petições que lhe tem sido dirigidas. —Póde, porém, affiançar que o numero das assignaturas é já superior a um milhão, e que, pelas remessas annunciadas e não chegadas ainda, estas cifras serão consideravelmente excedidas.

Este resultado é importante sem duvida. Seriam necessarios tres annos á Liga do ensino para colher, segundo a relação de M. João Macé, um milhão de assignaturas em favor do ensino gratuito, obrigatorio e leigo: dois mezes foram bastantes para reunir um bem maior numero em favor da liberdade do ensino.

Devemos tambem signalar os obices creados repetidas vezes pela administração ao peticionamento, e a prohibição feita aos funcionarios, ainda aos menos politicos, de assignar, e até algumas vezes de não deixarem assignar os membros da sua familia, sob pena d'exoneração.

Não obstante isto, em muitos districtos o numero das petições ultrapassa

todas as esperanças; os primeiros resultados do apuramento permittem-nos constatar, que, em muitas circumscripções, resta ainda a colher bom numero de assignaturas. E' certo, por outro lado, que em todos os pontos onde o peticionamento está ainda retardado, ha muito boas vontades que só esperam pelo appello d'uma iniciativa generosa.

Nós vimos, pois, sr. redactor chefe, agradecer-vos o concurso tão efficaç que tendes prestado, e pedir-vos a sua continuação. Rogamos-vos que faças conhecer aos vossos leitores que é ainda tempo de recolher adhesões, e que o «comité», continuando a sua obra, se encarregará de transmittir as petições ao senado até ao dia em que n'esta assembleia foi encerrada a discussão.

Aprez-nos esperar que, em face do energico protesto do sentimento publico, as camaras francezas saberão fazer respeitar esta liberdade do pae de familia, que repousa ao mesmo tempo sobre direitos que a lei não pôde mutilar sem injustiça, e sobre deveres que se não podem estorvar sem oppressão.

Recebei, etc.

O segundo dos signatarios d'esta carta, Mr. Paulo Lauras dirigiu em 31 de maio a seguinte carta tambem á imprensa:

Sr. redactor chefe.—Annunciando os primeiros resultados do peticionamento a favor da liberdade do ensino, convidastes os vossos leitores a fazer um novo esforço afim d'aumentar o numero já imponente das assignaturas recolhidas.

O «comité» geral de peticionamento ser-vos-ia reconhecido se vos dignásseis tambem fazer ver que os seus encargos,—aluguer, impressões, correspondencia, verificação, etc., etc., tem augmentado em proporção dos resultados obtidos, e fazer um appello á generosidade de todos aquelles que se interessam em conservar o direito de educar livremente seus filhos.

As offertas são recebidas com reconhecimento no escriptorio do «comité», rue de l'Université, n.º 47, Paris.

—Terminou a guerra do Afghanistan. O visconde Rambrook, secretario do ministerio da India assim o declarou na camara dos lords, dizendo que um telegramma do major Cavnari annunciava que este assignára n'aquelle mesmo dia o tratado de paz com o emir. Resta saber se os afghans acceitarão a paz feita com Yakoub, ou se a Inglaterra não terá de os combater ainda para firmar no throno aquelle seu novo aliado.

—Telegrammas chegados ha dias dizem que por noticias vindas do Cabo da Boa Esperança, se espalhara o boato de que Cetwayo, rei dos zulus, licenciára o seu acampamento, e se dispunha a fazer aos ingleses a guerra de guerrilhas.

Por outro lado, noticias de Inglaterra dizem que foi nomeado governador do Natal e do Transwaal, sir Gasnet Wolseley, e que esta noticia produziu a melhor impressão, tanto na camara a que fora communicada, como em toda a Inglaterra. O caracter da missão do novo governador não é proseguir e continuar uma guerra que tão desastrosa tem sido para as armas inglezas; pelo contrario, vae encarregado de consolidar a segurança do territorio inglez, e tomar em consideração quaesquer preliminares de paz, que porventura Cetwayo possa querer estabelecer e offereçam garantias de boa fé; sendo sir Garnet igualmente informado pelo governo, de que elle não deseja augmentar o seu dominio na Africa do Sul.

Sir Garnet partiu já, nos fins do mez passado para o Cabo; e tendo a recommendação uma brilhante reputação militar, e passando por ser um fino talento politico, a Inglaterra confia que elle saberá remediar os erros de sir Bartle Freyre, que levaram a colonia do Cabo a uma guerra, que além dos sacrificios de vidas e dinheiro que tem custado, tem sido uma vergonha para as armas inglezas.

—A propaganda nihilista ganha proselytos mesmo no exercito.

Affirma-se que o general Stolipine, chefe do exercito d'occupação russa na Bulgaria, descobriu uma propaganda nihilista entre as tropas do seu commando.

—Annuncia-se que acaba de se levantar um novo conflicto entre o imperador Alexandre e o herdeiro presumptivo da coroa.

Este ultimo recusára positivamente acompanhar o czar a Berlim, por occasião das proximas bodas d'ouro do imperador e da imperatriz da Alemanha.

—Uma correspondencia de Constantinopla, enviada ao «Sandar» affirma que o

principe Lobano trouxe de Livadia um projecto d'alliança entre a Turquia e a Russia? E porque não?... A Porta que de resto não deve nada ás potencias occidentaes, não acaba de dar taes ou quaes arrhas á Russia, recusando usar do seu direito de mandar alguma guarnição nos Balkans?...

A mesma correspondencia annuncia que «os embaixadores da Inglaterra e da Russia tem recebido instruções identicas sobre o motivo da questão grega».

E a noticia não nos parece inverossimil.

Bem que antipodas, o urso e a baleia tem igualmente interesse em que a Grecia não busque ao menos por agora sair dos seus limites actuaes.

—Uma correspondencia de Constantinopla annuncia por informações de boa fonte que sir Austin obtivera da Porta uma cessão parcial das ilhas de Tenedos e d'Imbros á Inglaterra, que se proporia a formar alli alguns depositos de carvão e a crear necessidade de estabelecimentos militares.

Estas duas ilhas situadas á direita e á esquerda da entrada da passagem dos Dardanellos tem grande importancia strategica.

Sir Austin Layard teria formalmente empenhado o concurso da Inglaterra para a conclusão do novo emprestimo turco em troca d'esta concessão consideravel.

—A questão grego-turca continúa pendente.

Quatro navios de guerra turcos actualmente nas aguas do Mediterraneo recebem ordem para ir cruzar nas aguas gregas.

—As ultimas noticias da guerra das republicas americanas fazem esperar a todo o momento um encontro entre as tropas chilenas que se achavam no littoral de Atacama e o exercito aliado do Perú e Bolivia. Tinha-se espalhado que romperam desavenças entre o Perú e a Bolivia, mas foram desmentidas por um telegramma de Santiago expedido no dia 8.

Um outro despacho de Tupiza e da mesma data, diz que o general Daza telegrafára de Tacna, a 26 d'abril, communicando que o general Campero estava ao norte á frente de seis mil bolivianos, e accrescentando que no combate naval de Loa os peruanos alcançaram completo triumpho sobre a Magalhães que só encontrou salvação na fuga.

Outro despacho da mesma procedencia e do dia seguinte diz que se recebia armamento e se se mobilisava a tropa, accrescentando que estavam bem armados 15.000 homens, e que eram falsos os boatos de revolução no Perú.

Do Chile dizem na data de 10 que se activavam as fortificações e que a estrada de ferro conduzia de dia e de noite materias de guerra, accrescentando que se tractava de formar uma segunda esquadra, para o que se esperavam navios.

A declaração feita officialmente pela imprensa de que estava interrompida a linha telegraphica de Antofagasta, tinha dado causa a temer-se que se occellara algum desastre ao povo.

Segundo uma communicação dirigida ao The Herald, o Perú comprou um couraçado turco e o governo chileno decretou uma emissão de seis milhões de papel-moeda.

A respeito do ajuste definitivo da questão chileno-argentina diz a Prensa que corria o boato de se ter chegado a um arranjo pelo qual fica para o Chile todo o Estreito e a Terra do Fogo, segundo uma linha, que, partindo dos Andes, vae cahir no Cabo Virgenes; mas La Republica, que passa por ser órgão do presidente Avellaneda, declara que não se chegou ainda a um accordo definitivo. Um telegramma particular do Siglo de Montevideo, diz, porém, na data de 10, que se trabalhava activamente para resolver o conflicto, excluindo-se a Patagonia do arbitramento.

GAZETILHA

Triduo.—Começa na quinta-feira o solemnisimo triduo do Santissimo Sacramento na Sé Primaz, com missa solemne de Exposição e a grande instrumental em todos os dias, e sermão de tarde. Prégão os seguintes oradores: na quinta o revd.º abade de Requião, na sexta o revd.º João Antonio Velloso, no sabbado o revd.º Luiz Gomes, e no domingo o

revd.º desembargador abade de S. Pedro de Maximinos.

Neste ultimo dia sairá a brilhante procissão com que termina este magestoso triduo, levando grande numero d'anhos e uma guarda de cem praças, com a respectiva banda marcial do regimento.

A briosa Meza administradora da confraria, não querendo que a pompa, com que em todos os annos se tem celebrado esta magnifica solemnidade, decia de seu esplendor, como convem á cidade do Sacramento, como se intitula Braga, tem empregado todos os esforços do seu brio e zelo para que seja feita este anno com toda a magnificencia possivel.

São juizes da confraria o revd.º padre José Luciano Gomes da Costa, que já é a terceira vez que por devoção accceita tão dispendioso cargo, e o illm.º sr. Antonio José Pereira, conhecido capitalista do largo do Barão de S. Martinho.

Festividade.—Teve lugar, ante-hontem no templo do Populo, a festividade da Santissima Trindade. Foi feita com muita pompa.

Houve missa solemne, em que foi celebrante o virtuoso abade de S. João do Souto, Exposição do Santissimo todo o dia, e de tarde sermão e Te-Deum, que como a missa foi a grande instrumental.

O sermão foi pregado pelo sr. padre João Velloso, que mais uma vez confirmou os creditos que gosa de orador distincto.

Santa Rita. Communhão.—Na quinta-feira terá lugar na igreja do Populo a festa de Santa Rita, com a communhão das creanças que frequentaram a catechese alli estabelecida pela Associação Catholica desta cidade, sendo admittidas somente aquellas que os revd.ºs parochos julgarem habilitadas para a fazerem.

A distribuição dos premios ás que os mereceram pela assiduidade, bom porte, e aproveitamento, será n'outro dia, que previamente se annunciára.

Delegado do Thesouro.—Consta a um collega que voltará para delegado do Thesouro o sr. Henrique Francisco Bizarro, cavalheiro que já em tempo exerceu dignamente este cargo.

Fallecimento.—Na semana passada falleceu n'esta cidade o sr. D. Beatriz Angelica Salgado de Napoles, estremeada filha do fallecido sr. D. Pedro de Napoles Noronha e Veiga, e da exm.ª sr.ª D. Maria Angelica Salgado de Napoles.

Depois de pomposos officios na igreja do Carmo, foi o seu cadaver conduzido ao cemiterio, e alli encerrado no jazigo de sua familia.

Pegaram ás toalias do caixão os snrs. commendador Bento Miguel, dr. José Jorge Soares Russel, dr. João de Paiva Faria Leite Brandão, Antonio Amorim, Antonio Pinto de Mendanha Arriscado e Alberto Leite.

No impedimento do sr. dr. Antonio Brandão Pereira, proximo parente e amigo dedicado da illustre familia annojada, recebeu a chave do caixão o sr. Antonio Pinto de Mendanha Arriscado.

A joven menina contava apenas 11 annos d'idade e era dotada d'uma virtude extraordinaria em tão tenra idade.

A's exm.ªs sr.ªs D. Antonia Angelica Marcellina Salgado Carneiro e D. Maria Angelica Salgado de Napoles, avó e mãe da fallecida, damos os nossos pesames.

Bom Jesus do Monte.—No proximo domingo tem lugar a eleição da Meza a quem cumpre administrar o santuario do Bom Jesus do Monte.

A reeleição da actual, é, não só justissima, mas de todo ponto devida.

Grande basar para a conclusão da nova capella de S. Victor.—A Comissão que tem a seu cargo a construcção da nova capella dedicada a S. Victor, na rua Nova de Santa Cruz, resolveu promover um basar de prendas para com o seu producto concluir a mesma.

O basar terá lugar nos dias 24 e 29 do corrente mez, no jardim do campo de Sant'Anna.

Para isto a Comissão dirige-se ás Damas bracarenses sollicitando-lhes uma prenda qualquer que abrilhante e torne mais rendoso aquelle basar.

As prendas, assim como qualquer do nativo destinado ao fim em vista, podem ser dirigidas a Antonio Joaquim Fernandes Braga, na referida rua Nova de Santa Cruz.

Posse.—O novo governador civil d'este districto, o sr. visconde de Pinella, tomou posse, na tarde de sabbado.

Este acto foi festejado com muito fogo

e por duas bandas de musica, que tocaram á porta do edificio do lyceu, onde está installada a respectiva repartição.

Dinheiro de S. Pedro.—A subscripção aberta n'esta cidade para o Dinheiro de S. Pedro, está em 6:156:333 rs. Tendo sido remetidos 4:767:715, restam em caixa 1:388:620 rs.

Novo commissario de policia.—Para este lugar, vago pela demissão pedida pelo sr. dr. José Borges Pacheco de Faria, que o exerceu com notavel intelligencia e zelo, vae ser nomeado o sr. dr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça.

Exoneração.—Pedi a sua exoneração do cargo de governador civil substituto d'este districto, o sr. Antonio Gaspar de Magalhães Carneiro.

Mortalidade.—No mez de maio foram sepultadas no cemiterio publico d'esta cidade 69 pessoas, sendo 25 homens, 19 mulheres e 25 creanças.

A era da imbecillidade.—Escreve a «France Nouvelle»:

Na ultima sessão do conselho municipal de Paris, o sr. Hovelacque denunciou com emoção a seus collegas uma escola communal na qual se acham...ninguem adivinharia o que pôde excitar assim a indignação d'este cidadão—um quadro representando o Sagrado Coração de Jesus!

A imbecil denuncia do sr. Hovelacque foi tomada a sério:

O conselho avisará!

Em verdade! se nos fosse preciso dizer se n'estas gentes ha mais de borlesco ou de odioso, ficaríamos um pouco embaraçados.

Os vândalos em Perusa.—Com este titulo, o excellente jornal de Perusa «Il Paese», de 31 de maio, publica um artigo indignado, cujos energicos protestos serão comprehendidos por todo o coração catholico, escreve o «Monde».

A municipalidade de Perusa, que tinha cedido em locação a alguns protestantes, ha menos de seis mezes, para ser transformada em igreja evangelica, o local da Academia das Bellas Artes, situado no centro da cidade, acaba, com effeito, de se assignalar por um novo attentado, digno do espirito da impiedade inepta e violenta que caracteriza os sectarios. Tem feito tirar de diversos templos da cidade, onde eram objecto da veneração dos fieis, todos os quadros religiosos e os relicarios venerados que lhe pareceram possuir valor artistico, e os fez transportar... para o museu!

Mela dúzia de noticietas.—São extrahidas da «France Nouvelle» as seguintes:

Communicam-nos de Roma uma triste noticia:

O governo italiano acaba de apoderar-se á força do Observatorio Romano.

O padre Ferrari que havia succedido ao padre Sechi como director d'este Observatorio, declarou que não cederia senão á força.

O delegado e os guardas enviados para tomar posse do Observatorio arrastaram o jesuita e expulsaram-no violentamente.

—A insurreição grega na Thessalia, toma proporções assustadoras. Na Mirzelia, um bando d'insurgentes massacró todos os postos turcos.

No Epiro, a população grega organisa demonstrações em favor da annexação á Grecia.

—Um despacho de Bucharest manda-nos o resumo do discurso da coroa na abertura das novas camaras.

O principe, depois de affirmar que a nação roumana nunca foi animada pelo espirito d'intolerancia religiosa, declara todavia que convém fazer desaparecer das disposições legislativas que regem a Roumania tudo o que poderia imprimir-lhe um caracter d'exclusão religiosa.

—Noticias de S. Petersburgo dizem que no dia 6 de junho o tribunal criminal superior julgará Solovieff auctor do attentado contra o imperador.

—Falleceu repentinamente em Londres o barão Lionel de Rosthschild.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, presidente e vereadores da camara municipal do concelho de Cabeceiras de Basto, em extremo penhorados pela delicadeza com que acce-deram ao seu convite o muito reverendo orador sagrado padre Bento José Barroso, e o muito reverendo arcypreste padre Manoel José Teixeira Machado, e de mais

respeitavel clero d'aquelle concelho, que assistiram ao solemne «Te Deum» celebrado na egreja do convento de Refojos em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade a Rainha, prestan- do gratuitamente seus bons officios, veem por este meio agradecer a todos tão es- tremada fineza, e prestar-lhes seu inde- level reconhecimento, bem como aos illm.ºs snrs. Canellas que graciosamente presta- ram a musica, que tão dignamente re- gem.

Bernardino José, Fernandes Bastos
José Augusto Machado
Pedro Augusto Martins Vieira
João Pereira Carneiro
José Xavier Leite de Barros
Agostinho Pereira Villela. (2444)

Gratos do mais intimo de nossa alma para com todas as pessoas que tanto e tanto nos obsequiaram, comprimentando- nos e offerecendo os seus valiosos ser- viços por occasião do fallecimento e en- terro do nosso sempre lembrado e que- ridissimo esposo, e desvelado socio, o illustrissimo senhor Joaquim Antonio Pe- reira, vimos cumprir por este meio o dever de lhes patentearmos um testimu- nho do profundo e inolvidavel reconheci- mento em que as mesmas por tão do- loroso motivo nos constituiram. Pedimos desculpa de não o fazermos pessoalmente, como tanto do coração desejavamos.

Braga, 7 de junho de 1879.

Joanna de Macedo
Joaquim Fortunato Correia Velloso. (2449)

Anna Joaquina da Silva Carneiro e Pereira e seus filhos não podendo esque- cer as finezas de subidissimo apreço que receberam com uma generosidade inex- cedivel do exm.º snr. dr. medico Anto- nio Maria Pinheiro Torres, e do illm.º e revm.º snr. padre Luiz Gomes, durante a enfermidade e ultimos momentos de seu muito chorado esposo e pae, significam por este meio a sua eterna gratidão para com os referidos exm.ºs snrs., almas bem formadas e elevadas que honram esta terra. (2448)

Anna Joaquina da Silva Carneiro e Pe- reira, sua irmã e filhos, agradecem do fundo d'alma a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. e senhoras, e mais pessoas das suas intimas relações, os favores que se digna- ram prestar-lhes por occasião do falleci- mento e enterro de seu muito presado e saudoso marido, cunhado e pae Antonio José Pereira Monteiro. A todas estas pes- soas protestam o mais sagrado reconhe- cimento, e pedem desculpa por não cum- prirem pessoalmente com os seus deveres como do coração desejavam. (2447)

José Antonio Ferreira Gomes, e sua mulher, Maria dos Prazeres, agradecem por este meio a todas as pessoas de sua amizade e relações que os cumprimenta- ram e lhes prestaram serviços por occa- sião do fallecimento de sua presada mãe e sogra Victoria Ferreira, acompanharam o cadaver ao cemiterio publico no dia 29, e assistiram aos officios que por alma da mesma tiveram logar na capella do dito cemiterio no dia 30 do passado mez de maio. A todos agradecem e pro- testam sua indelevel gratidão. (2437)

ANNUNCIOS

Caixa Penhorista Bracarense

O proprietario da Caixa Penhorista Bracarense, das Travessas, faz leilão na rua Nova de diversos penhores em atra- so de juros que não tem pago, confor- me o regulamento da mesma caixa. No dia 10 do corrente, terça-feira, quarta, quinta, sexta e sabbado, pôdem os mu- tuarios vir pagar os juros ou resgatar até o dia do leilão.

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN

cura os reumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura os reumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN

cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN

cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRASIN

cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO.

1\$000 REIS.

ATTENÇÃO

Arrenda-se desde já na rua do Anjo n.º 20, a casa que foi do capitão Car- valho; tem commodos para numerosa fa- milia. Trata-se na rua de S. Lazaro, n.º 4. (2450)

Quem achasse uma carteira com letras e dinheiro em ouro e prata, perdida no dia 5 do corrente desde a rua de S. João até á egreja de Maximinos, e a queira restituir a seu dono, pôde fazel-o na rua Nova n.º 52. (2446)

M.ª MARGUERITE tem a honra de participar ao digno publico d'esta cida- de que no dia 9 do corrente chegará de Lisboa com um lindo e variadissimo sor- timento de chapéus d'alta novidade, rece- bidos ultimamente de Paris, e já adopta- dos pelas senhoras elegantes de Lisboa.

Tambem tem artigos de phantasia da ultima moda.

Deverá ser procurada no

HOTEL TRANSMONTANO.

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construi- das de novo; tracta-se com Antonio Sil- verio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no cam- po de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacra- mento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typogra- phia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. . . . 10 reis.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de por- te sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madre- perola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Marti- nho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que ti- verem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão se- rão vendidos.

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Soulo 27—

(2340)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tive- ram rival.

Vendeu no anno de 1877, 222.612 machinas de costura!! mais 20.496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis, semestrais, sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto paga- mento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que te- nha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pes- soas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a ca- pitais dos districtos de Portugal e His- panha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Pecam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

VENDE-SE a casa da rua do An- jo n.º 11 e 11 A. Quem a pre- tender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Traducção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . 30 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879